



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS

Avenida da ANIL • Apartado 528 - S. Lázaro

Telef. 275 319 140 • Fax: 275 319 144

6201-907 COVILHÃ

Contribuinte N.º 501 064 320

*audiência
concedida
dia 20-5-2009
pt. setor têxtil*

Exmos. Senhores Deputados

Membros do Grupo de Trabalho para o Sector
Têxtil e do Vestuário - Assembleia da República
Palácio de S. Bento
LISBOA

Sua referência

Sua comunicação de:

Nossa referência:
227/29/2009

Data,
Covilhã, 19.Mai.2009

ASSUNTO:

Senhores Deputados

Agradecendo a amabilidade que tiveram para com esta associação, recebendo-nos, vimos apresentar o conjunto de problemas, recentemente agravados, que a nossa indústria tem vindo a enfrentar, alguns comuns a todas as actividades económicas, outros só de interesse para o sector têxtil e do vestuário e os restantes de âmbito mais restrito, específicos dos lanifícios, especificidade que aliás justifica a existência deste subsector e desta associação.

Lamentamos que as importantes diferenças (matérias primas, máquinas e processos, utilização final, localização geográfica, património e tradição) que justificam as diferentes associações têxteis, não sejam muitas vezes reconhecidas pelos órgãos do poder, deste e de outros governos, quando estes deliberada e ostensivamente privilegiam relações com algumas e não com todas, numa interferência inadmissível na actividade associativa.

I- Globalização

Compete-nos defender o restabelecimento de condições normais de mercado, pressionando as entidades oficiais portuguesas e europeias para que penalizem as importações de países que não cumprem minimamente as regras da O.M.C. e que por isso mesmo não são considerados países de economias de mercado, pela própria Comissão Europeia.

No entanto estes esforços, os nossos e os dos nossos congéneres portugueses e europeus, não tiveram até agora resultados e continuamos a assistir à desindustrialização da Europa e consequente aumento do desemprego, com os infelizes resultados que já vínhamos prevendo.

Para esta situação têm V.Exas vindo a ser alertados e temos a certeza que as nossas preocupações sobre esta importante matéria são transmitidas a quem de direito, embora continuemos sem resultados, admitindo, no entanto, que o Governo Português pouco pode fazer contra os interesses de outros países mais poderosos e de quem, infelizmente, dependemos económica e financeiramente.

Na resposta indicar as nossas referências

O apadrinhamento que a comissão europeia fez e continua a fazer da globalização desregrada, tornou-se já ofensiva da inteligência dos povos europeus, quando por um lado defende o ambiente, os direitos humanos e regras de comércio leais e por outro, permite que os países que ofendem todos estes princípios vendam cada vez mais livremente para o nosso mercado.

Em nossa opinião, deve-se mais a este tipo de globalização o crescimento do desemprego nos países desenvolvidos do que aos muitos defeitos do sistema financeiro que permitiu uma totalmente estúpida valorização de bens virtuais.

II – Auxílios Estatais à Actividade Económica

Mais do que ajudas estatais implementadas à pressa e sem atendimento da opinião das associações sectoriais, interessa de facto implementar medidas que ajudem a repor o mercado de venda dos produtos das empresas industriais

Referimo-nos aos flagrantes erros que constituem para o progresso económico os seguintes factos:

- 1) Uma taxa de IVA superior à praticada em Espanha;
- 2) A manutenção do Imposto Especial por Conta;
- 3) Uma taxa social única demasiado elevada para empresas ou sectores de actividade de mão-de-obra intensiva e superior à espanhola;
- 4) A não concessão de apoios a empresas que devam segurança social ou impostos ao estado, sem cuidar de mais informação sobre essas empresas;
- 5) O estabelecimento de balizas de índices económicos e financeiros para o acesso aos programas de apoio comunitário sem consulta prévia às associações sectoriais;
- 6) O preço exagerado da energia eléctrica largamente superior aos dos nossos principais concorrentes europeus e o **continuado preço mais elevado do fuel-oil no interior do que no litoral do país.**
- 7) Um preço para o gasóleo acima do praticado em Espanha e noutros países da U.E., esquecendo que Portugal é um país periférico, tornando especialmente mais caros os nossos transportes para o centro da Europa.
- 8) A manutenção de culpa funcional dos gerentes das empresas privadas com dívidas à segurança social ou ao estado;
- 9) O facto de se permitir a continuação da corrupção sem se tomarem medidas para a exterminar e aos corruptos, causando vergonha a muitos e provocando uma distorção dos valores morais da população portuguesa.



ANIL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS

- 10) A falta de legislação europeia correcta sobre as regras de origem
- 11) A falta de apoio ao cumprimento do Reach
- 12) A criação de um pólo de competitividade e moda, integrando na sua gestão só duas das associações do sector, esquecendo as outras.
- 13) A recusa do Estado e da CP em implementar um sistema de transporte ferroviário para o centro da Europa como a Anil propôs há já alguns anos.
- 14) A falta de apoios concretos (menores impostos, menor preço em todas as formas de energia, apoio cultural etc) ao interior. O fosso económico e demográfico, que separa o litoral do interior agrava-se a cada dia que passa e não vemos que sejam tomadas medidas para contrariar este grande problema nacional.
- 15) Concretamente para esta indústria a contribuição para a segurança social superior em 0,5% à das restantes indústrias, sem qualquer explicação da sua aplicação por parte da Secretaria de Estado da Segurança Social.

II - Caracterização do sector Têxtil e Vestuário na U.E.

A) É surpreendente que uma indústria que teve de suportar contrariada uma continua subida das quotas de importação de países de mão-de-obra barata e que para além dessa vantagem competitiva atropelam todas as normais regras do comércio, só tenha perdido um terço da mão-de-obra que existia no sector em 1996 e que ainda empregava 3 milhões de trabalhadores directos em 2006.

As empresas que continuaram no mercado desenvolveram três respostas às pressões da concorrência.

- 1) Redução de custos por deslocalização para países de mão-de-obra mais barata, nomeadamente os novos países membros da U.E.
- 2) Introdução de métodos e produtos inovadores diversificando a oferta com a apresentação de altas qualidades e produtos têxteis especiais.
- 3) Introdução de maior flexibilidade na gestão da produção.

Estas estratégias permitiram que algumas empresas ultrapassassem as dificuldades causadas pelo 1º impacto da invasão de têxteis e confecções de países terceiros asiáticos, mas não impediu a forte diminuição da produção deste sector e o acentuar da tendência para ser uma indústria de menor importância no contexto europeu.

Os 3 cenários de futuro para o sector previstos pelo estudo que a Euratex apresentou em Dezembro de 2008 estão neste momento prejudicados pelos recentes acontecimentos, pois é, em nossa opinião, agora previsível um regresso ao proteccionismo alfandegário, mais ou

menos violento, dependendo da capacidade do mercado interno de cada país e dos resultados das medidas que os diferentes países tomaram e tomarão para enfrentar a crise.

B) Medida pelo valor acrescentado, a grande fatia deste sector industrial pertence à fabricação têxtil, (fiação, tecelagem e acabamentos de todas as fibras têxteis, incluindo a lã) que em 2004 representou 47% do total. O vestuário representou 35% e as peles e o calçado 18%.

No que diz respeito ao emprego a situação é inversa: O vestuário representou no mesmo ano 47% da mão-de-obra empregue no sector, os têxteis 36% e as peles e o calçado 18%. Estes números representam fortes diferenças de produtividade entre os subsectores têxtil e de vestuário e semelhante entre a têxtil e as peles e calçado.

A Itália continuou a ser o principal produtor desta actividade.

Em 2006, contribuiu com cerca de um terço do valor acrescentado deste sector, na União Europeia, seguida pela Alemanha e pela França cada um destes países com uma quota de 11% e da Inglaterra e da Espanha ambos com 9%.

Nos países da União Europeia com maior proporção desta indústria nos respectivos PIBs e que são Malta, Bulgária, Portugal, Roménia, Lituânia, Estónia e Itália, esta continua a deter uma percentagem de 10% do emprego dos respectivos países. A média do emprego no sector e no total dos países da União Europeia, era neste mesmo ano (2006) de 3,6%.

Esta indústria experimentou um rápido declínio da produção e dos preços nos dez anos posteriores a 1996. Em média geral a produção baixou ao ritmo de 4% ao ano, o que veio a representar a perda de um terço do volume de produção neste período.

Os têxteis tiveram um desempenho muito melhor que os outros dois subsectores, com o volume de produção a baixar cerca de 22% enquanto o vestuário perdeu 45% e as peles 32%.

È também importante observar que a União Europeia teve 52,2 biliões de euros de deficit comercial neste sector da indústria transformadora em 2007.

As exportações da Indústria de Lanifícios Portuguesa (Fios e Tecidos) tiveram a seguinte evolução:

Para a U.E.

1998	-	€ 164 249 200
1999	-	€ 170 948 500
2000	-	€ 161 495 900
2001	-	€ 179 116 000
2002	-	€ 181 292 500
2003	-	€ 164 837 600
2004	-	€ 148 450 100
2005	-	€ 110 039 300
2006	-	€ 108 055 600
2007	-	€ 105 932 500
2008	-	€ 88 718 500

Ou seja, entre 1998 e 2008 a diminuição foi de 45,9%, o que representa uma média de baixa de 4,6% ao ano, mas com uma baixa nos últimos 2 anos de 17,8% ou seja uma média de 8,9% ao ano.

Estas quebras não foram compensadas por aumentos de exportações para outros países, embora a diminuição percentual tenha sido de 32,2%, logo inferior à registada na U.E.:

1998 - € 14 985 400
 1999 - € 13 670 600
 2000 - € 18 094 700
 2001 - € 20 470 700
 2002 - € 19 122 000
 2003 - € 15 890 100
 2004 - € 18 149 100
 2005 - € 11 154 200
 2006 - € 12 442 400
 2007 - € 10 934 800
 2008 - € 10 155 500

No total houve a seguinte evolução:

1998 - € 179 234 600
 1999 - € 184 619 100
 2000 - € 179 590 600
 2001 - € 199 586 700
 2002 - € 200 414 500
 2003 - € 180 727 700
 2004 - € 166 599 200
 2005 - € 121 193 500
 2006 - € 120 498 000
 2007 - € 116 867 300
 2008 - € 98 874 600

O que representa uma descida de exportações de 44,8% nos últimos 10 anos.

A quota de mercado dos lanifícios portugueses nos países terceiros à U.E., por relação com as exportações da U.E.-15, para os mesmos mercados, foi a seguinte:

Ano	Exportações da U.E.- 15 (1000 Euros)			Quota Portuguesa		
	Fios	Tecidos	Total	Fios	Tecidos	Total
2004	707.914,50	1.640.608,70	2.348.523,20	0,21%	1,02%	0,77%
2005	794.636,10	1.571.287,30	2.365.923,40	0,37%	0,52%	0,47%
2006	613.597,10	1.527.420,80	2.141.017,90	0,92%	0,45%	0,58%
2007	570.997,70	1.415.506,80	1.986.504,50	0,99%	0,37%	0,55%
2008	467.861,14	1.322.813,39	1.790.674,53	1,12%	0,37%	0,57%



Em anexo juntamos gráficos da evolução das Exportações e das Importações, entre 1998 e 2008.

III – Soluções específicas que preconizamos para a Indústria de Lanifícios

1) As quotas de mercado dos lanifícios portugueses nos países terceiros à U.E. são tão baixas que permitem pensar que existe uma boa possibilidade de crescimento. Para isso a Anil vai brevemente sujeitar ao QREN uma projecto de internacionalização que esperamos venha a ser aprovado.

Gostaríamos de fazer notar a V.Exas que o gabinete do QREN não discute com os proponentes o conteúdo do projecto e nem sequer responde a sugestões que lhe são feitas, numa atitude que não conseguimos compreender.

2) A Indústria de Lanifícios, como o restante sector e como, aliás, a maior parte das indústrias transformadoras que existem em Portugal, não tem, face à concorrência globalizada, vantagens competitivas determinantes.

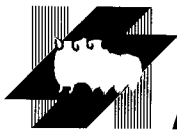
A mão-de-obra, que foi durante décadas uma importante vantagem competitiva face à concorrência europeia, deixou de o ser a partir do momento em que as fronteiras se abriram globalmente e sem regras, permitindo-se a importação de produtos de países que utilizam mão-de-obra infantil e escrava, que pagam prémios de exportação e que não cuidam de preservar o ambiente, ou seja, que praticam impunemente dumping económico, social e ecológico.

A baixa produtividade da mão-de-obra portuguesa, foi fruto de uma legislação laboral anti-produção e deixou hábitos de impossível desenraização a curto prazo.

Com as excepções da regra, as nossas empresas de lanifícios, especialmente as P.M.E.s, não conseguem competir com vantagem absoluta em nenhum dos factores determinantes da venda:

- 1) Produtividade
- 2) Inovação
- 3) Moda e Design
- 4) Custo de Mão-de-obra
- 5) Custo e Qualidade das Matérias-primas
- 6) Localização Geográfica na Europa
- 7) Localização Geográfica no País
- 8) Capacidade do Mercado Interno
- 9) Importância Mundial da Produção do País
- 10) Cumprimento de Prazos de Entrega
- 11) Serviços Pós-venda

Sendo impossível melhorar os factores dos pontos 4 (custo de mão de obra), 6 (localização geográfica na Europa), 7 (localização geográfica no País), 8 (capacidade do mercado interno) e 9 (importância mundial da produção do país) e porque já foram realizados



ANIL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS

importantes esforços no sentido de melhorar os pontos 1 (Produtividade), 2 (Inovação), 3 (Moda e Design), 10 (Cumprimento de Prazos de Entrega) e 11 (Serviços Pós-venda), e investidos dinheiros públicos, com resultados que não poderiam ser muito melhores dada a sua natureza, resta pensar na possibilidade de melhorar a qualidade das lãs produzidas no nosso país e ao mesmo tempo obter preços inferiores aos internacionais para qualidades semelhantes.

Esta lã apresentará características de nervo superiores às concorrentes tornando-a particularmente apta para a produção de fios para malhas e para tecidos de tweed. Melhor preço e melhores características numa determinadas aplicações, aportará uma quase imbatível, por dificilmente imitável, vantagem competitiva.

Pensa-se fazer uma candidatura ao PROVERE, com a Anil como promotora e em parceria com sociedades agrícolas, sociedades industriais de lanifícios e confecções de camisolas e de casacos e a Escola Agrária de Castelo Branco e o seu Politécnico.

Segundo as nossas projecções os resultados serão já visíveis num prazo de 3 anos e atingir-se-á um valor superior a 25 milhões de euros na produção no prazo de 8 anos. Valor acrescentado nacional de quase 100 % e emprego para muitas centenas de pessoas nos concelhos onde o projecto for implementado.

A Direcção da Anil

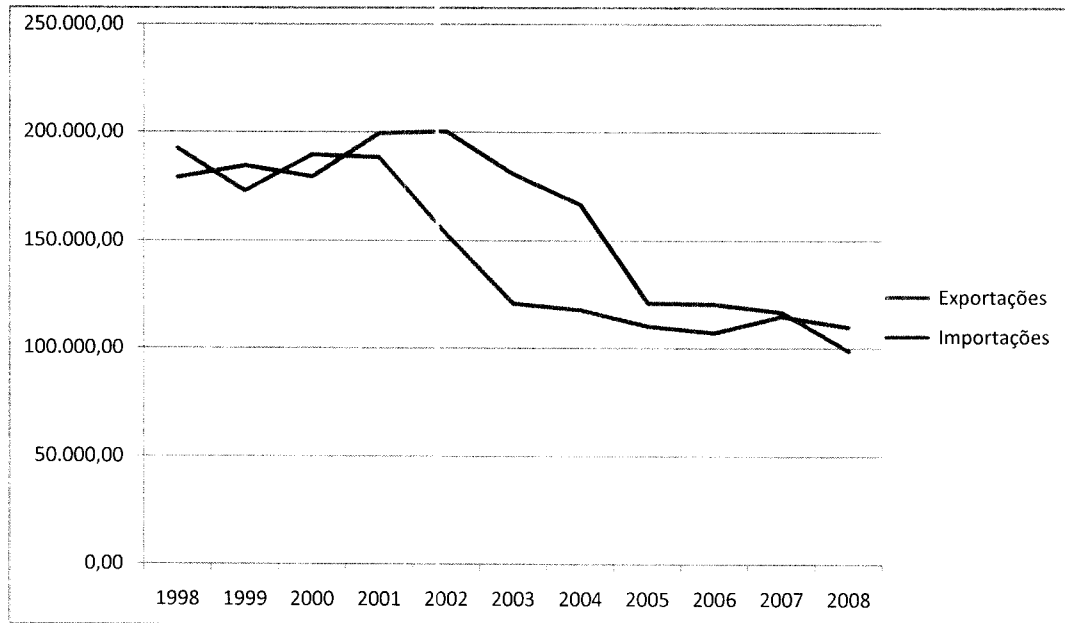


ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFÍCIOS

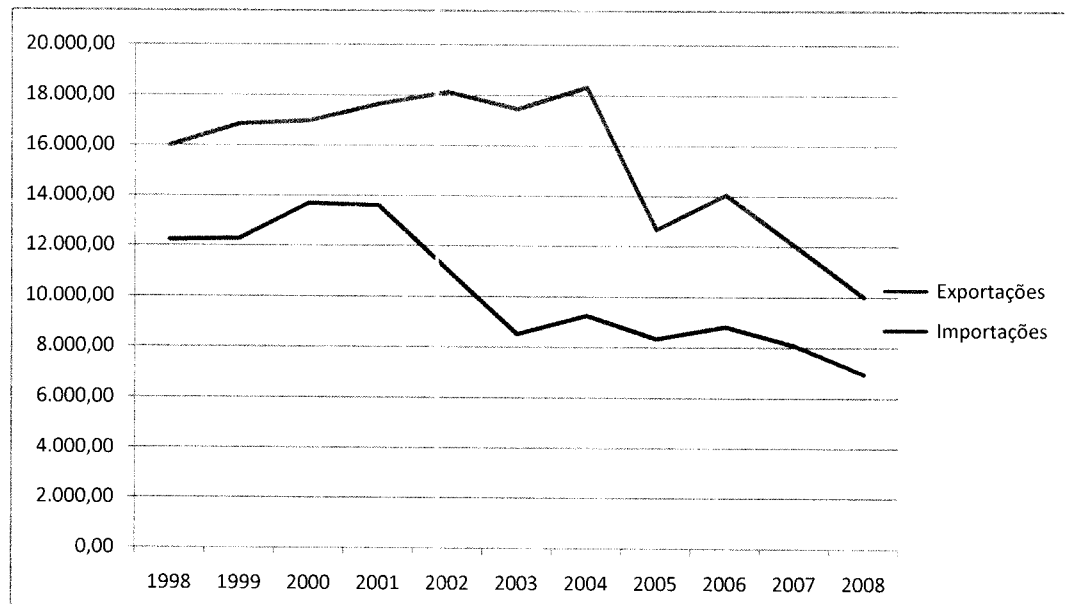
**Evolução das Exportações e
das Importações, entre 1998 e 2008**



Evolução de Exportações e Importações Totais em Valor (Milhares de Euros)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	179.234,60	184.619,10	179.590,60	199.586,70	200.414,50	180.727,70	166.599,20	121.193,50	120.498,00	116.867,30	98.874,00
Importações	192.598,80	172.976,10	189.654,20	188.513,00	153.030,80	120.907,70	117.861,60	110.380,00	107.264,60	114.987,00	109.967,10

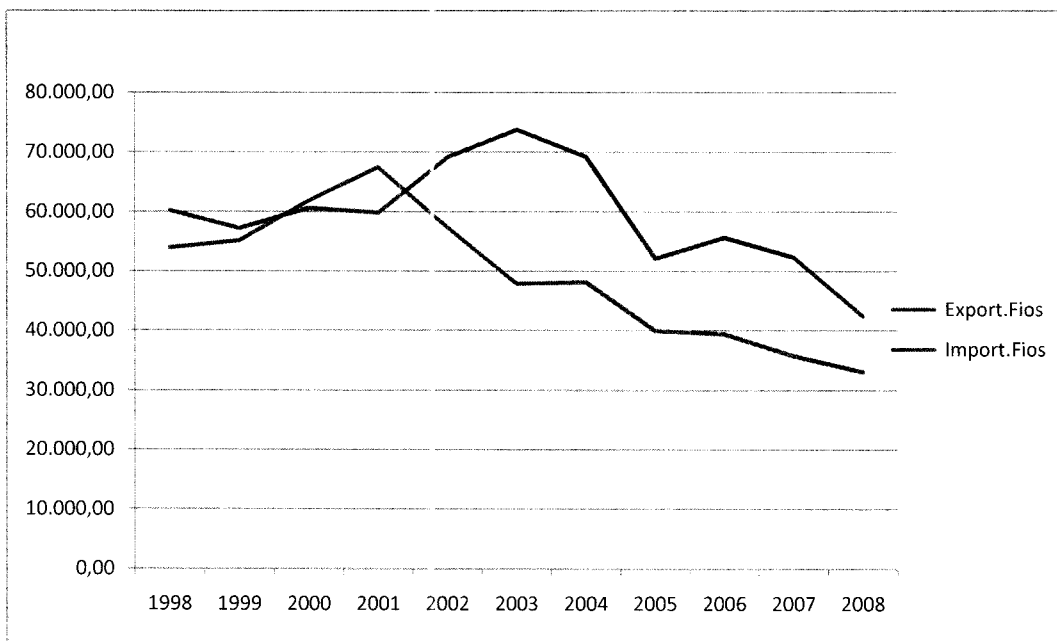


Evolução de Exportações e Importações Totais em Quantidade (Toneladas)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	16.004,40	16.850,70	16.975,60	17.646,90	18.131,00	17.455,70	18.334,70	12.665,80	14.066,50	12.049,00	10.017,50
Importações	12.228,20	12.276,20	13.698,60	13.607,10	11.039,30	8.517,50	9.251,10	8.348,20	8.822,80	8.091,50	6.963,70

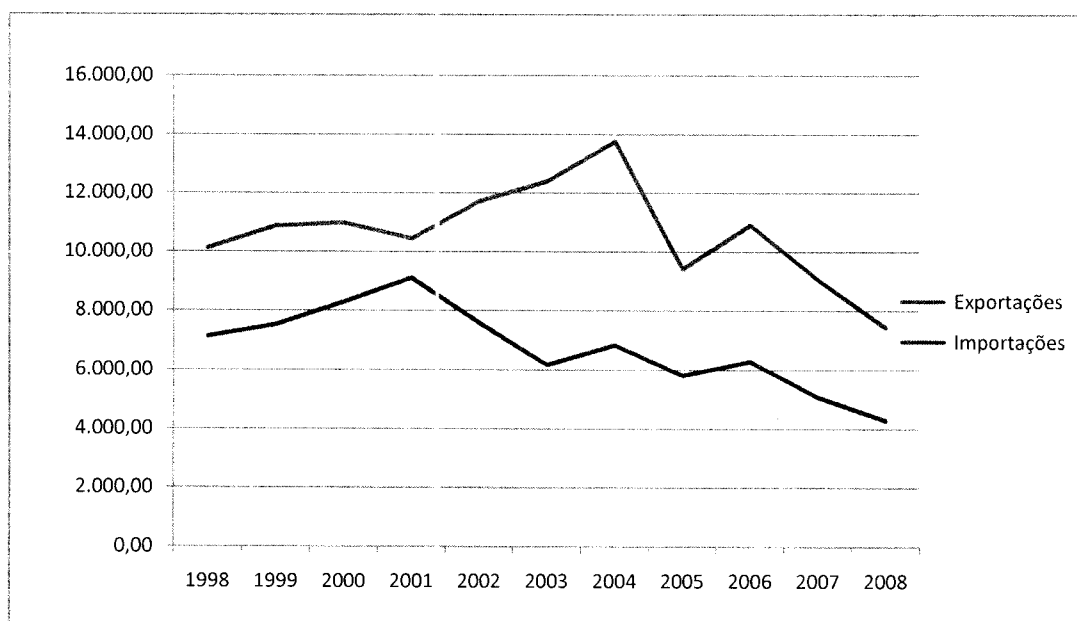




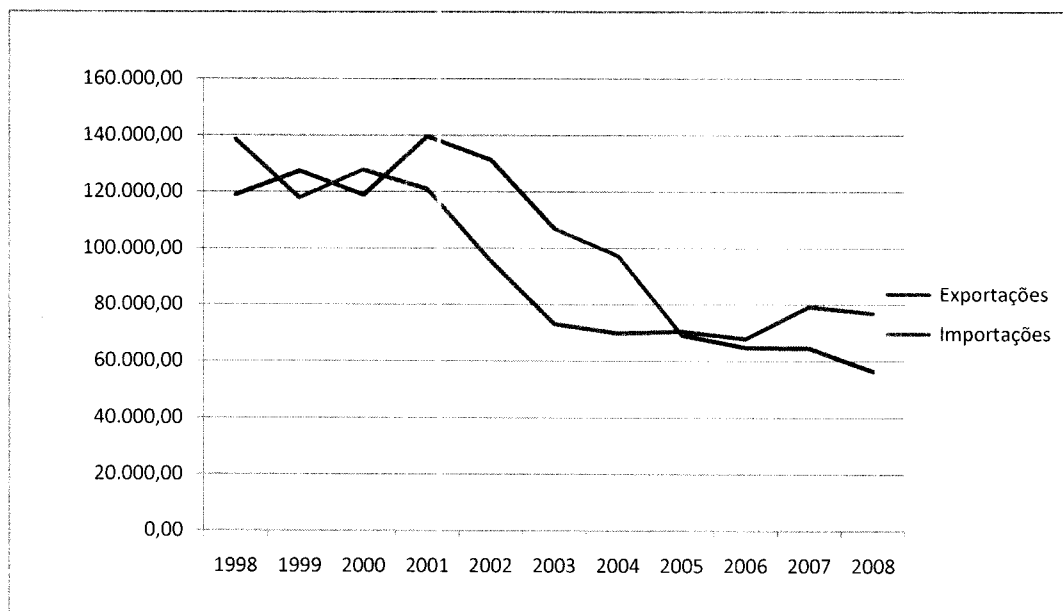
Evolução de Exportações e Importações de Fios em Valor (Milhares de Euros)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Export.Fios	60.219,00	57.241,60	60.689,90	59.889,90	69.136,20	73.741,00	69.214,70	52.180,30	55.686,50	52.368,10	42.460,90
Import.Fios	53.992,00	55.136,50	61.921,20	67.471,60	57.420,60	47.913,00	48.182,60	39.972,60	39.467,20	35.778,60	33.125,80



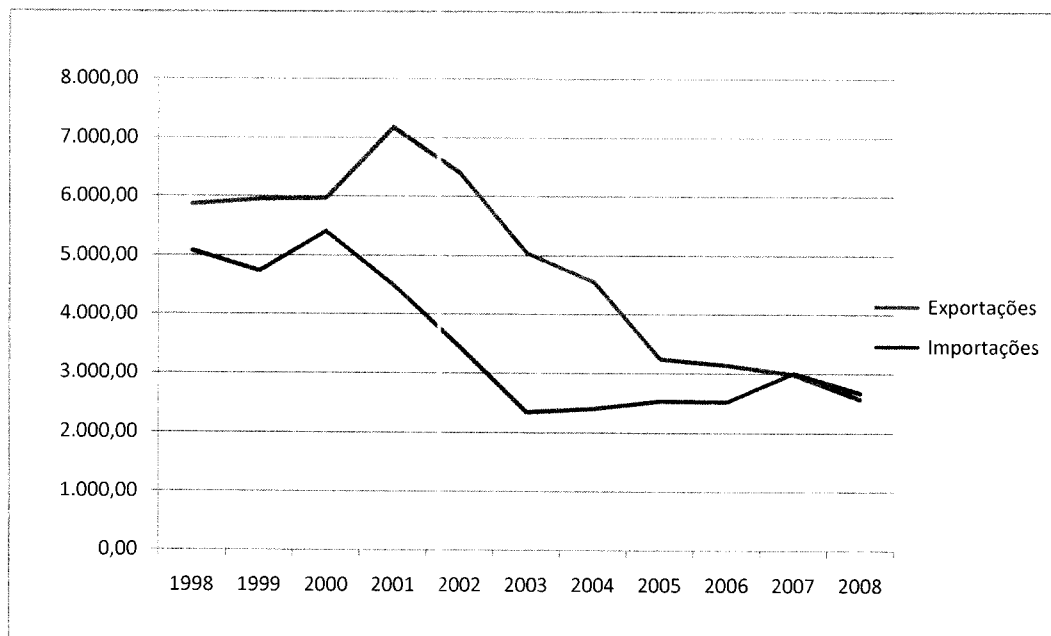
Evolução de Exportações e Importações de Fios em Quantidade (Toneladas)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações:	10.130,80	10.894,10	10.997,70	10.462,60	11.724,10	12.408,10	13.773,25	9.421,60	10.926,20	9.060,50	7.445,00
Importações:	7.142,00	7.532,80	8.284,70	9.100,10	7.595,00	6.172,50	6.848,37	5.815,70	6.296,80	5.083,60	4.289,00



Evolução de Exportações e Importações de Tecidos em Valor (Milhares de Euros)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação:	119.015,60	127.377,50	118.900,70	139.696,80	131.278,30	106.986,70	97.384,50	69.013,20	64.811,50	64.499,10	56.413,00
Importação:	138.606,80	117.839,60	127.733,00	121.041,40	95.610,20	72.994,80	69.679,00	70.407,50	67.797,40	79.208,40	76.841,30

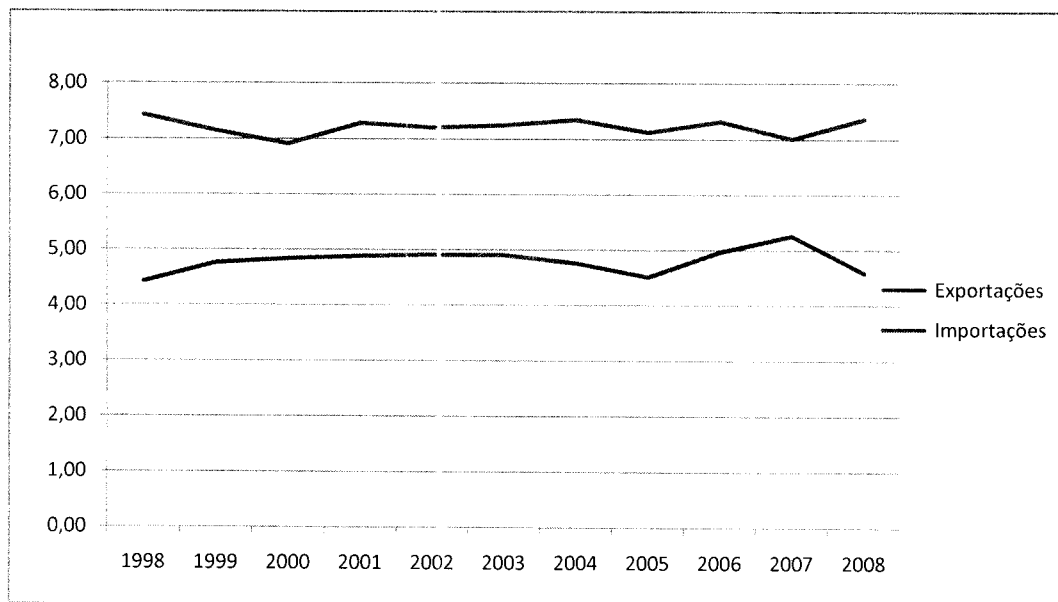


Evolução de Exportações e Importações de Tecidos em Quantidade (Toneladas)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação:	5.873,64	5.956,62	5.977,87	7.184,29	6.406,87	5.047,65	4.561,42	3.244,20	3.140,30	2.988,50	2.572,50
Importação:	5.086,21	4.743,37	5.413,88	4.507,00	3.444,27	2.344,96	2.402,69	2.532,50	2.526,00	3.007,90	2.674,70

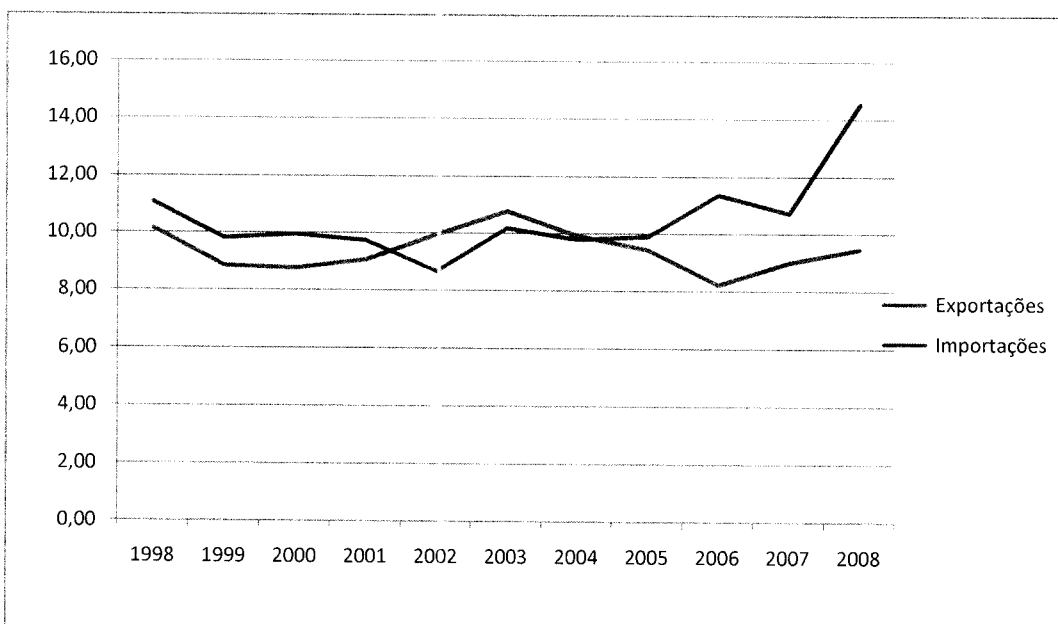




Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Fios Cardados de Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	4,43	4,77	4,84	4,89	4,92	4,91	4,77	4,52	4,98	5,26	4,60
Importação	7,43	7,16	6,92	7,29	7,21	7,26	7,35	7,13	7,33	7,01	7,37



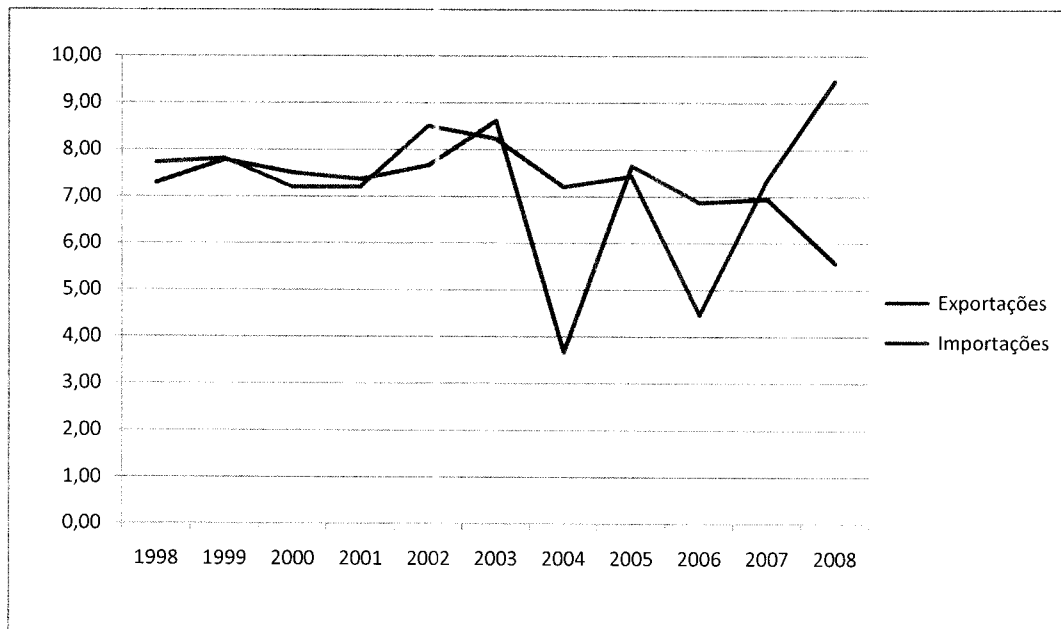
Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Fios Penteados de Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	10,14	8,85	8,78	9,07	9,96	10,78	9,93	9,44	8,24	9,01	9,47
Importação	11,07	9,82	9,94	9,74	8,67	10,18	9,79	9,90	11,37	10,72	14,53



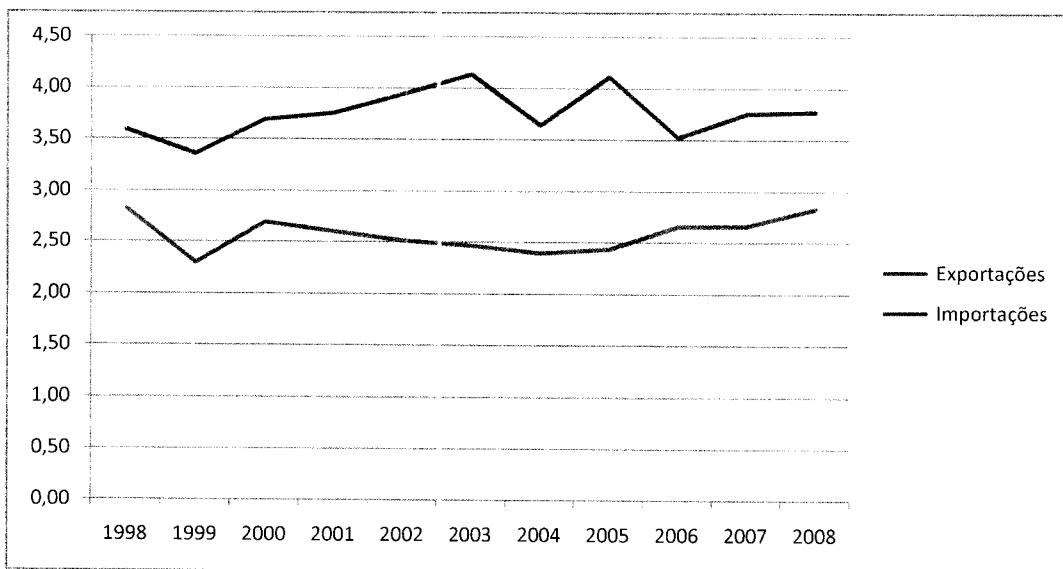
**ANIL**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFICIOS

Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Fios Mistos (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	7,30	7,79	7,51	7,37	7,68	8,62	3,67	7,66	6,88	6,95	5,58
Importações	7,73	7,82	7,20	7,21	8,51	8,24	7,21	7,43	4,47	7,37	9,47



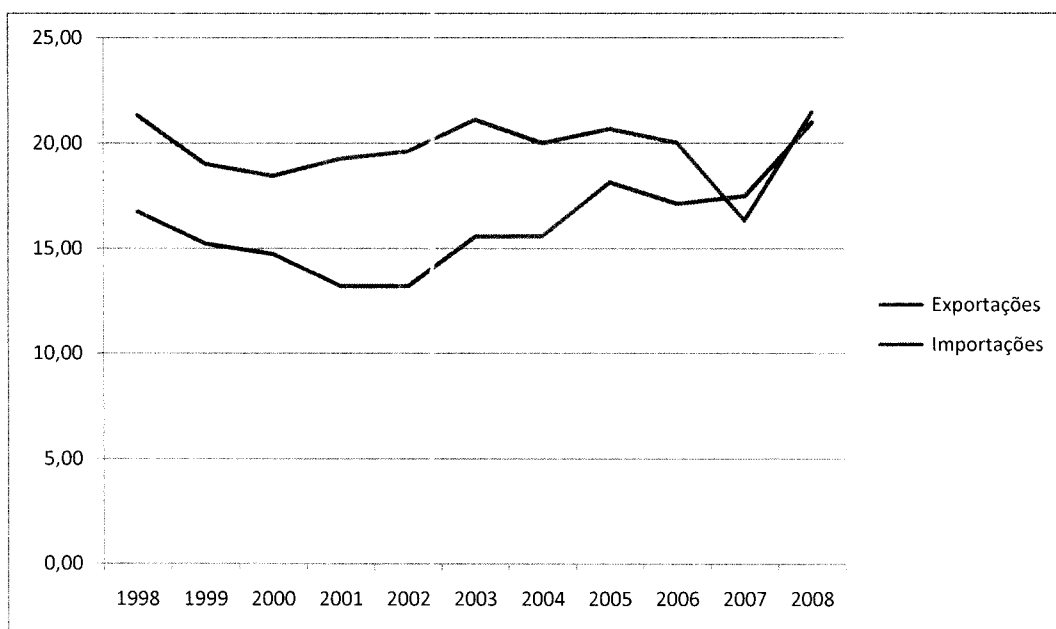
Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Fios Acrílicos (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	2,82	2,30	2,69	2,60	2,51	2,47	2,40	2,44	2,65	2,66	2,83
Importações	3,59	3,36	3,69	3,75	3,94	4,13	3,64	4,11	3,52	3,75	3,77



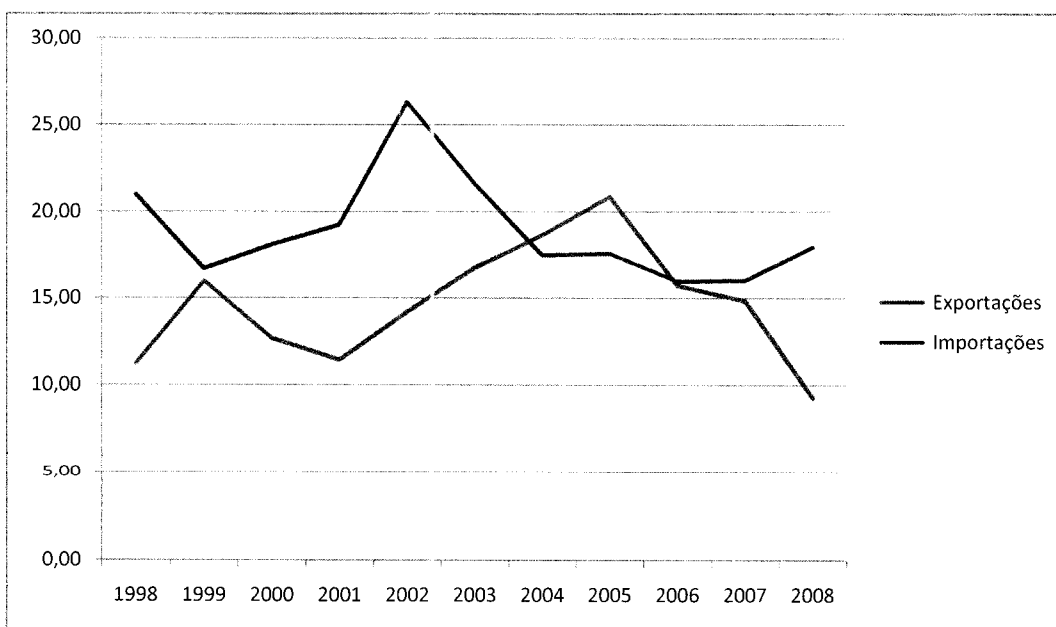


ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFICIOS

Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Tecidos Cardados de Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	16,76	15,24	14,75	13,22	13,21	15,57	15,61	18,16	17,14	17,50	20,99
Importações	21,34	19,04	18,45	19,27	19,62	21,11	20,01	20,68	20,03	16,33	21,45



Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Tecidos Cardados Polyester Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações	11,24	15,98	12,70	11,43	14,22	16,76	18,66	20,89	15,72	14,84	9,27
Importações	21,01	16,70	18,10	19,27	26,31	21,64	17,49	17,59	15,97	16,03	17,96



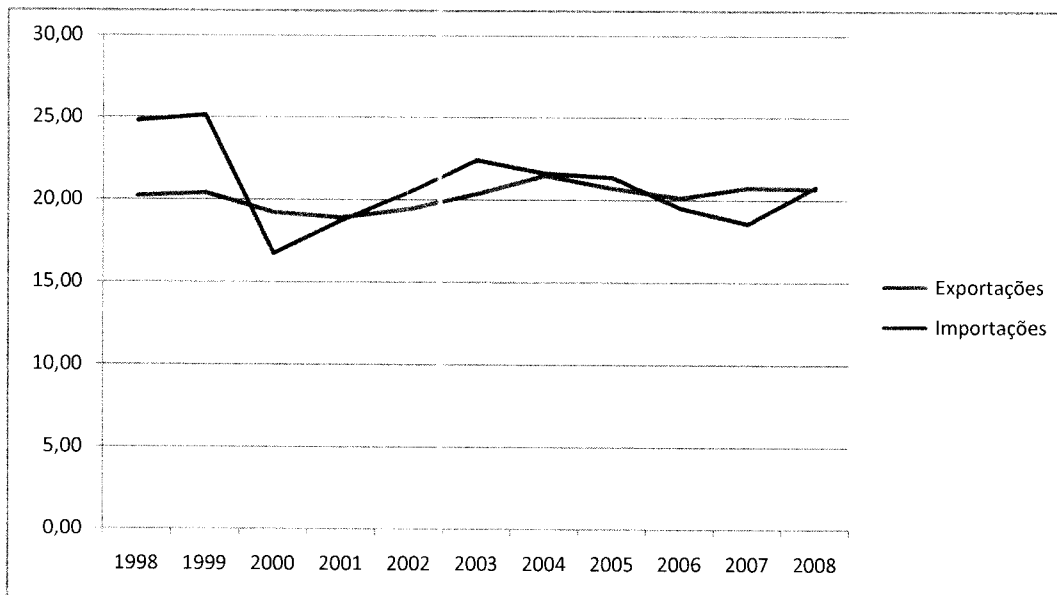
**ANIL**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFICIOS

Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Tecidos Penteados de Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação:	22,98	24,17	22,24	21,78	22,56	22,59	22,02	22,30	21,72	22,66	22,96
Importação:	31,79	30,09	31,19	35,85	36,40	39,04	36,82	36,36	33,47	34,02	33,06



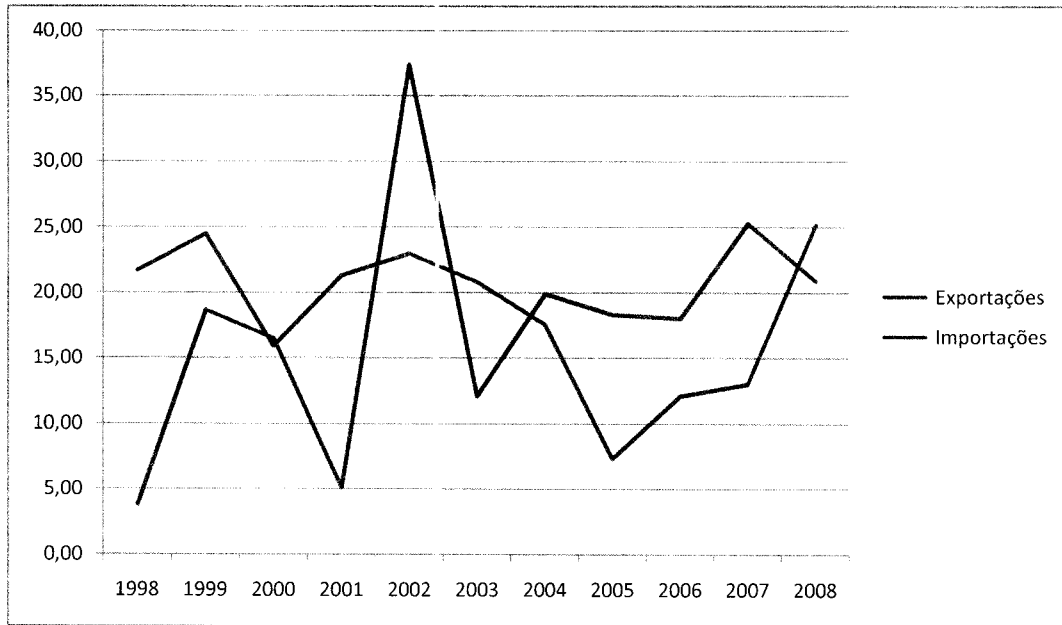
Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Tecidos Penteados Polyester Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação:	20,22	20,41	19,23	18,91	19,43	20,36	21,49	20,72	20,12	20,75	20,68
Importação:	24,78	25,14	16,75	18,73	20,46	22,42	21,62	21,38	19,52	18,57	20,79



**ANIL**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANIFICIOS

Comparação dos Preços de Importação e Exportação em Tecidos Mistos c/ Lã (Euros/Kg)											
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação:	3,81	18,68	16,51	5,11	37,39	12,11	19,92	18,36	18,05	25,31	20,90
Importação:	21,72	24,52	15,93	21,33	22,99	20,83	17,59	7,36	12,12	13,03	25,19



Fontes: INE e EUROSTAT